ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ
Rua do Comércio, n.º 566 - Fone (051) 652-1399

Butiá, 08 de junho de 1987.

A T A Nº 2019/87.

Aos oito dias do mês de junho de 1987, às 20:00 horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Vereadores de Butiá, em Sessão Ordinária, sob a Presidência do Vereador IDELBERTO TAILOR SOUZA MACHADO. Havendo número legal conforme livro de presença, foi aberta a sessão.

VEREADORES PRESENTES À SESSÃO - DO PDT - Idelberto Tailor Souza Machado, Arcilon Belomar Pereira, Dorvely Subtil Barboza e Zinah da Costa Gonçalves ; DO PMDB - Eraldo Machado ; DO PDS - Adão Nogueira dos Santos, Dilon Oliveira Gonçalves, José Carlos Menezes da Silveira e Neuza Vargas; DO PFL - Leão Londres Rodrigues' da Silva e INDEPENDENTE - Carlos Marion Guerra Schnadelbach.

PRESIDENTE IDELBERTO TAILOR SOUZA MACHADO - No uso das atribuições que me confere o Regimento Interno desta Casa damos por aberta os trabalhos da sessão da noite de hoje. Inicialmente pedimos ao' Senhor Secretário que faça a chamada dos Senhores Vereadores.
SECRETÁRIO ERALDO MACHADO - Faz a chamada dos senhores Vereadores.
PRESIDENTE IDELBERTO TAILOR SOUZA MACHADO - Pedimos ao Senhor Secretário que faça a leitura do resumo da Ata nº 2018/87, de 01 ' de junho de 1987 .
SECRETÁRIO ERALDO MACHADO - Faz a leitura do resumo da referida Ata.
PRESIDENTE IDELBERTO TAILOR SOUZA MACHADO - Colocamos em discussão a referida Ata. Colocamos em votação. Os Vereadores que' concordam permaneçam como estão, caso contrário manifestem-se. Aprovada por unanimidade. Convidamos para que faça parte da Mesa o Engenheiro Haroldo Vicente Ferrari do Amaral, Diretor-Presidente da' Companhia RioGrandense de Mineração o Engenheiro Fernando Freitas, Diretor-Técnico da Companhia Riograndense de Mineração, Dr. Luiz '

Scanned with CamScanner

Antônio Krumel, Diretor administrativo da Companhia Riograndense de Mineração e o Engenheiro Jorge Gavronski, Gerente da Companhia Riograndense de mineração, Mina do Leão. A Presidência desta Casa toma a liberdade de comunicar os Vereadores de que a correspondência recebida e expedida durante a semana fica a disposição dos Senhores Vereadores na Casa. Também com uma reunião de tamanho interesse desta da noite de hoje fica dispensado o horário de Expediente.

O R D E M D O D I A

PRESIDENTE IDELBERTO TAILOR SOUZA MACHADO- Requerimento nº 134/87, do Vereador Dorvely Subtil Barboza. Terá o encaminhamento que pede o Requerimento. Requerimento nº 135/87, do Vereador José Carlos também. Requerimento nº 136/87, do Vereador Dorvely. A Presidência da Casa tomará as devidas providências. Requerimento nº 137/87, do Vereador Idelberto, também tomará o encaminhamento necessário. Proposição nº 144/87 , da Vereadora Neuza Vargas. Será encaminhada ao órgão competente . Proposição nº 145/87, do Vereador Eraldo Machado, que propõe Comissão para tratar assuntos junto a CORSAN. Também será encaminhado durante a semana. Proposição nº 146/87, do Vereador José Carlos. A Casa toma a liberdade também de encaminhar. Proposição nº 147"/87, do Vereador José Carlos. Também terá o encaminhamento necessário. Em discussão o projeto de Lei nº 750, do Vereador Arcilon. Está em 2ª votação . Os Vereadores que concodam permaneçam como estão, caso contrário manifestem-se. Aprovado por unanimidade em sua 2ª votação. Projeto de Lei nº 751, do Vereador Arcilom. Está em discussão. Está em 2ª votação. Os Vereadores que concordam permaneçam como estão, caso contrário manifestem-se. Aprovado por unanimidade em sua 2ª votação. Projeto de Lei nº 753, da Vereadora Neuza Vargas. Está em discussão. Está em 2ª votação. Os Vereadores que concordam permaneçam como estão, caso contrário manifestem-se. Aprovado por unanimidade em 2ª votação. Projeto de Lei nº 754, do Executivo, que autoriza o Município de Butiá a abrir crédito especial no valor de Cz$ 140.619,21, com pedido de urgência. A Casa deixa baixado

Scanned with CamScanner

para votação na próxima semana. Até pela importância da sessão nós não consideramos a sessão encerrada, mas partiremos até para aquilo que foi o proposto por aquela comissão que foi a Porto Alegre e até com o aval do Diretor Administrativo e do Diretor-Presidente da CRM naquela época que fosse até uma reunião de trabalho. Então nós colocamos até a disposição em primeiro lugar se algum Vereador gostaria de fazer uma saudação especial aos representantes da CRM que se encontram aqui.

VEREADOR LEÃO LONDRES RODRIGUES DA SILVA - Eu acho que, Engenheiros da CRM, Diretor-Administrativo, eu acho que a saudação já a presença dos Senhores já é uma saudação para nós que vêem a Butiá tentar junto com nós trazer uma solução para o problema que existe na comunidade de Butiá. Eu quero propor, Senhor Presidente, que encerrasse a sessão da Câmara e que nós nos reunissemos junto a uma Mesa para que nós pudéssemos apresentar os problemas e pudéssemos discutir junto com a Diretoria da Empresa o que nós estamos nos propondo hoje aqui no Legislativo de Butiá.

VEREADOR ADÃO NOGUEIRA DOS SANTOS - Presidente, eu acho que aqui é o lugar de discutir os problemas. Não sei porquê encerrar a sessão. Até para que ficasse constando dos anais da Casa o trabalho que está sendo realizado por parte dos Vereadores e o interesse da Direção da Empresa em junto conosco resolver o problema.

PRESIDENTE IDELBERTO TAILOR SOUZA MACHADO- Até pelo problema de acomodação que se teria em uma outra sala, em torno de quinze a dezesseis pessoas, mais o pessoal da imprensa, ficaria mais difícil lá eu até proponho de que seje realizada aqui. Então passamos a palavra ao Diretor-Presidente da CRM para que fizesse algumas considerações iniciais.

VEREADOR JOSÉ CARLOS MENEZES DA SILVEIRA - Senhor Presidente, poderia falar em nome da Bancada e também em meu próprio nome, enfim, eu quero, não posso deixar nesse momento de fazer essa saudação também a essa Direção que tão pronto nos atendeu, da importancia para nós do Município da economia que representa o car

...

Scanned with CamScanner

...

vão mineral e que nós jamais devemos desperdisar momento como esse, agradecendo a presença desse Presidente, que eu comentava na volta da nossa viagem da visita que fizemos da sua maneira simples detratar e da vontade de ajudar-nos, porque estaria também' desempenhando a sua função evidentemente que melhor , do Engenheiro que representa a Direção Técnica, Engenheiro Fernando, do' nosso conterrâneo que representa a Direção Administrativa dessa' companhia e do Engenheiro chefe da Mina do Leão, nós podemos dizer a essa Diretoria que nos sentimos nesse momento honrados em recebê-los, porque sabemos que daqui algo de positivo sairá e nós juntos haveremos através da pressão sadia, através da pressão que nós teremos de fazer com que essa Mina Leão II produza tudo aquilo que tem de riqueza que é o carvão e nós sabemos e se estiver errado que nos corrijam, que faltam aproximadamente cento e cinquenta metros de galerias para ligar o posto de ventilação . Ora, depois de uma batalha vencida nós só temos que nos sentir sinceramente, honrados com a presença dos Senhores e contarmos daqui para diante com esse abraço forte e sadio. Muito ' obrigado, Senhor Presidente, eram essas as palavras que eu teria nesse momento a dizer.

DR. HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL- Senhor Presidente da ' Câmara Municipal de Butiá, Senhores Vereadores. É com satisfação que nós participamos aqui hoje visando discutir os problemas vamos dizer, inerentes aqui do carvão da região e também considero isso uma obrigação nossa de prestar esse esclarecimento' para a comunidade. Mas em primeiro lugar vamos fazer um preênbulo aí da situação aqui da nossa Mina do Leão I. Na oportunidade em que nós estivemos com uma comissão de Vereadores lá' em Porto Alegre nós explicávamos que realmente a parte de mineração referente a Mina do Leão I estava apresentando um certo déficit para a CRM e numa maneira global para que vocês fiquem ' sabendo a CRM desde 1981 vem trabalhando com prejuízo e a Mina ' do Leão I vamos dizer é uma que tem contribuído muito com ' isso, praticamente das três minas de carvão Iruí, candiota e o ' Leão I a única que tem se mostrado rentável é a Mina de ...

Scanned with CamScanner

Candiota, as outras duas tanto Iruí quanto Leão I, vamos dizer, tem apresentado um prejuízo sistemático. Para vocês terem uma idéia eu tenho aqui, se depois quiserem olhar mais detalhadamente vocês vão observar que a nossa receita do ano passado e a desses primeiros meses do ano vamos dizer assim mal em mal e as vezes nem tem coberto a mão-de-obra, quer dizer toda a mão-de-obra que a gente tem trabalhando vamos dizer no Leão I quando se vende o carvão não chega para cubrir isso. Eu estou explicando isso aqio para depois também o Engenehrio Freitas logo vai entrar um pouco no lado técnico aí do Leão II, a importância que nós temos, que eu já tinha explicado isso para os Vereadores quando estiverem lá no escritório, se fazer uma conscientização vamos dizer até das autoridades com relação a política de preço para o carvão e provavelmente com os preços que hoje nós temos no carvão o Leão II estaria inviável, quer dizer a gente iria trabalhar no Leão II vamos dizer com prejuízo, como está acontecendo hoje no Leão I. Então é necessário que se faça, como bem falou o Vereador, uma estratégia de conduta aqui visando que o fim de se obter uma política de preço ou alguma outra que se possa conseguir para nebeficiar essa parte do carvão e seja conseguido vamos dizer todo mundo falando a mesma linguagem, quer dizer o objetivo final seria conseguir preço que viesse a viabilizar o Leão II, porque isso aqui para vocês terem uma idéia não é a gente estar pedindo que se coloque um preço que viesse a cubrir os custos de operação e que tornasse o carvão viável, não é isso, porque se a gente for fazer uma análise das outras minerações de carvão que tem, inclusive, em Santa Catarina, a gente vê que uma maneira geral todos estão na mesma situação, inclusive, lá em Santa Catarina tem algumas minas que estão entrando em falência eu acho até. A gente, particularmente nesse caso que eu falei para vocês de Candiota e que Candiota tem uma situação toda especial, uma Mina a céu aberto com um cumprimento praticamente pequeno e torna a Mina operacionalmente viável, mas essas outras que estão com lavras subterrâneas normalmente não é só nós aqui, até aqui a ...

Scanned with CamScanner

...

COPELMI também, que eu tenho conversado com o Presidente lá, todas elas tem se apresentado de uma maneira deficitária. Uma coisa, só para citar para vocês, eu estou, entrei no carvão a uns 80 dias atrás praticamente, eu era oriundo de área de cobre, mas uma coisa que me chamou a atenção desde o início é uma coisa que a gente vem notando e, inclusive, se olhar revistas anteriores aí de 2, 3 anos atrás e que praticamente todos os problemas que são citados sobre o carvão hoje continua os mesmos e há 2, 3 anos, por exemplo, não foi feito, por ter sido até tentado, mas não houve mudança nenhuma, vamos dizer que corrigisse esses problemas já que há anos vem sendo citados. Então é por isso que parece que se tem que fazer um empenho, vamos dizer, na direção certa visando atingir objetivos certos de maneira que não haja muita contradição. Eu vouaté citar um exemplo aqui para vocês, por exemplo, se fala muito na criação de um Conselho Nacional de carvão Mineral uma corrente, vamos dizer, dentro do pessoal que faz mineração de carvão, tem outros que falam em Instituto Brasileiro do carvão mineral, quer dizer, o Conselho poderia eventualmente substituir essa parte de preço de carvão que hoje é fixado pelo CNP e passaria vamos dizer, com que o Conselho do carvão específico, tratando do carvão, que fosse olhado visando os interesses diretos do carvão, vamos dizer, tivesse esse controle, outros acham que não tem que criar o Conselho, tem que se criar o Instituto Brasileiro do Carvão e esse instituto, vamos dizer, além de pesquisa sobre carvão, aplicações e uma série de coisas poderia também, vamos dizer, colocar essa parte de preço. Então vocês podem ver que praticamente uma quantidade pequena de participantes como é o caso do carvão essas duas ... Pois não.

VEREADOR JOSÉ CARLOS MENEZES DA SILVEIRA - Esse Conselho, já diz bem Conselho, Conselho será aconseçhado, etc, Um instituto eu tenho impressão de que tem que ser um órgão que tenha autonomia, poder decisório. Eu estou apenas pedindo também o seu parecer nisso aí.

...

Scanned with CamScanner

DR. HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL- Com relação a essa part e do Instituto logicamente quase todo mundo que toma conhecimen to fica pensando que a parte do Instituto seria um órgão de ' pesquisa sobre carvão, mas a idéia, até na época eu tam bém havia levantado isso, porque se a gente sabe que o proble ma do carvão atualmente é problema de preço nós vamos chegar ' num ponto que se o Instituto não tiver, vamos dizer assim , condição de atuar sobre isso, claro que ele vai resol - ver como pesquisa mas não ia atingir o objetivo que eu consi dero o essencial, mas, por exemplo, na oportunidade eu comen - yando aí com um dos que defendem a idéia do Instituto que , por exemplo, o Instituto Brasileiro do café era o que determina- va o preço do café, então a moldes desses aí poderia ser cria do o Instituto Brasileiro do Carvão, mas esses dois fatos até' eu citei para vocês querendo msotrar o seguinte: que tão pou cos participantes e existe as vêses duas correntes na qual uns que são partidários de uma defendem e vamos dizer, demonstram os problemas que existem do outro lado e vice-versa. E eu fico' preocupado as vezes que isso possa ocorrer , é que daqui a ' um pouco tem tem que tomar uma definição sobre o que fazer ' termina dizendo deixa o CNP marcando preço e termina não to - mando atitude nenhuma, nem se criando Instituto, nem se crian- do Conselho. Então estou(cópia impossível) por um exemplo. Eu na' oportunidade que os Vereadores estiverem lá no Escritório nós ' estávamos explicando para eles, porque as vezes, por exemplo, uns dizem, não, se a gente aumentar a produção, eu na época expli cava que com esse preço de carvão, que nós temos quer dizer, aumentar a produção a gente vai diminuir o custo operacional por' tonelada extraída, mas que no final, por exemplo, se a CRM PAssasse vinte mil toneladas/mês para sessenta mil aconteceria o seguinte: o custo unitário da produção cairia mas no final do ano a CRM teria um prejuízo muito maior pela quantidade de to neladas produzidas. Então não adianta, é a mesma coisa, isso ' aqui estava acontecendo a pouco tempo, para vocês até enten derem melhor, estava acontecendo aí com a energia elétrica na ...

Scanned with CamScanner

...

qual a CEEE perdia lá vinte centavos por kilowats, quer dizer, não adianta dizer olha vou aumentar a minha distribuição de Kilowats, produção, esse negócio todo, se cada um que ela entregava perdia vinte centavos. Então chega a um ponto que quanto menos, menor for a produção menor vai ser o prejuízo final. Bom, isso aí eu estava mais ou menos explicando porque pode ser que depois durante a nossa conversa aqui se faça, vamos dizer assim, necessária alguma coisa dessas que a gente mais ou menos colocou. Bom, o problema do Leão II até uma coisa que até por ' problema de tempo eu não cheguei a me aprofundar muito, nós estamos, o pessoal lá na CRM está fazendo um estudo para vocês terem uma idéia, está se fazendo, vamos dizer, no computador uma' série de alternativas de viabilidade, produzir um tipo de carvão ou outro, fazendo isso, fazendo aqui de maneira que se conseguisse a chegar a um número melhor que pudesse, vamos dizer assim, até tornar operacional, mas até agora todos os valores que a gente tem chegado, vamos dizer assim, não são muito animadores, dizer olha isso aqui está salva a Pátria. Nós temos uma alternativa, se eu não me engano, que a gente, vocês sabem, a produção do Leão era previsto originalmente para dois milhões e quatrocentos mil toneladas/hora, então o que está se pensando para melhor viab8lizar seria colocar essa produção em três milhões e quatrocentos mil, quer dizer, aumentar a produção, porque há disponibilidades dos equipamentos, correias transportador, uma série de coisas que está prevista na sua instalção, já foi prevista' até num fator de projeto um pouco folgado, então a gente pretendia trabalhar com esse fator de projeto, de maneira que se conseguisse aumentar a produção e me parece que mesmo essa alternativa dos três milhões e quatrocentos mil que foi a que deu melhor, vamos dizer assim, em termo de retorno, chegaria a 4%. Então vocês podem ver que 4%, então isso aqui seria mais para vocês terem uma idéia, quer dizer, o a gente está fazendo se eu não ' me engano, são 54 alternativas diferentes e fornacendo um tipo de carvão e alternando quantidade de uma série de coisa e essa queeu estava falando para vocês de três milhões e quatrocentos'

Scanned with CamScanner

... mil foi a que se chegou num valor melhor e teria um retorno de 4%, agora isso vocês podem convir que 4% de rentabilidade quer dizer, qualquer probleminha que se tenha até num índice de recuperação, que se espera atingir um remdimento X, qualquer é coisas dessas, o próprio preço do carvão, qie isso a gente depois' pode mostrar isso aqio para vocês o quê, que vem acontecendo ' com o preço do carvão, quando esses projetos aqui froam desenvolvidos na época de 81 o carvão estava em torno de quarenta ' dólares a tonelada e agora, por exemplo, nesse mês, se eu não ' me engano, está em torno de dezenove, mas se a gente for ' olhar o custo médio em dólar, vamos dizer, estaria em dezesseis quer dizer, para dezenove(cópia impossível) mas agora o quê que acontece, fica um determinado período sem subir o preço estabilizado e o dólar continua subindo, então daqui a pouquinho a gente' vai fazer as contas lá vai ver que o carvão não chega a quinze dezesseis dólares, então isso aí foi um dos problemas até que ' terminaram alguns assim de alguma maneira inviabilizando o Iruí e o próprio Leão II, se tivesse o preço de quarenta dólares era uma ruina tranquila. Então vou pedir depois que o Engenheiro Freitas faça uma explanação aí sobre essa parte da mina, mas vamos botar um número aqui para vocês terem uma idéia, o Leão II, teve um investimento na ordem de sessenta e oito milhões de dólares e nós precisamos ainda investir em torno de noventa e seis, quer dizer, é muita coisa que tem que ser feita ainda na Mina do Leão, a gente vê,(Cópia impossível) que pouca coisa não é, tem muita coisa que precisa ser feita, vamos dizer era Mina do Leão para que ele comece, vamos dizer assim, entrar numa operação normal. Nós ainda antes de passar aí a falar um pouco mais sobre Leão, vocês talvez, os que tiveram conhecimento, no ano ' passado, em dezembro, o Ministro de Minas e Energia Aureliano Chaves, ele baicou uma portaria na qual ele indicava a CRM como fornecedora na Termo do Jacuí I e isso aí é uma coisa que a' gente já considerava praticamente como certa, mas o que nos surpreendeu agora questão de uns quinze ou vinte dias que uma empresa associada com outra, vamos dizer, fizeram um pedido para '

...

Scanned with CamScanner

... Fls. 10

que o Ministro revisse essa sua portaria essa sua Portaria e nesse estudo, quer dizer, é uma das coisas lógicas que eles estão procurando ver é talvez a possibilidade de que não fique determinado que a CRM vá fazer o fornecimento desse carvão. Isso aí eu quero dizer para vocês que realmente s e a CRM não conseguir(cópia impossível) esse abastecimento desse carvão é bem provável, bem provável não, se eles já não dizeram vá ser feito aí pela mina do Guaíba ou algum certo lugar(CÓPIA impossível) a viabilidade do Leão II vai ficar muito mais difícil do que já está, isso é uma ... Pois não.

VEREADOR JOSÉ CARLOS MENEZES DA SILVEIRA - É que nós sabedores disso e a pressão hoje, se é que é pressão e essa angustia que nós temos é exatamente porque nós sabemos de que uma mina forneceria oitecentas mil toneladas e agora ia fornecer quatrocentos, não é isto ? (Cópia impossível) hum milhão e duzentos mil, então nós conhecedores disso e nossa aflição é de que busquemos junto ao Senhor Ministro porque tem determinadas coisas, determinadas deeisões dessas que são políticas, queiram ou não queiram são políticas, se vale prèssão vamos pressioná-lo, porque o Senhor Ministro deMinas e Energia ele é um pouco forte, ele não(cópia impossível) a pressão, não tem perigo que nós não vamos acabar com ele não, vamos pressionar porque se escapar esta alça que é a única segurança que nós temos hoje, segundo se sabe Mina Leão II foi projetada para um carbogás que pela transferência para Rio Grande inviabilizaram, propositadamente invialízaram, então temos a segunda válvula que é Jacui I após pressão, se não fosse pressão também, ela tinha saído de lá, segundo isso nós podemos sentir então o que nos resta e fazer com que toda a região pressione e faça com que o Senhor Ministro realmente se sensibilize e atenda essa reivindicação, porque eu acho que região carbonífera especialmente Butiá, Mina do Leão, merece isso aí.

DR. HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL- Como a gente ia falando, quer dizer, realmente esse abastecimento da Jacuí pela CRM, vamos dizer, por causa do Leão II é praticamente fundamental , no momento não teria outra pesrpectiva de consumo é o consumo é

...

Scanned with CamScanner

... Fls. 11

praticamente garantido aqui na região, agora isso aí só para vocês vamos dizer, terem conhecimento foi criado através de uma Portaria de uma comissão de algumas pessoas que participariam, vamos dizer, desse estudo, desse pedido dessa empresa para que fosse de alguma maneira revista essa Portaria, esses participantes, seis participantes ou sete que haviam sido indicados, vamos dizer, a CRM estava fora e isso foi , vamos dizer(cópia impossível) o Secretário de Minas e Energia ele passou, entrou em contacto com lá passou um telex porque vamos dizer assim, a CRM praticamente um dos maiores interessados no assunto tinha ficado de fora aí o pessoal lá acolheu muito bem e nós começamos a participar já houveram, inclusive, duas reuniões não é que a gente ache que vá ser muito fácil mas a gente tem esperança que essa Portaria praticamente seja mantida se tem esperança, agora é lógico que a gente entende e praticamente o lado de Jacuí I há perspectiva de que saia outra mina, eu não sei dizer direito para vocês mas acho que provavelmente para que essa mina também saisse seria muito importante que eles fizessem um abastecimento do JacuíI que se eles não fizerem também não sei se sairia a mina, precisa ter uma produção grande, é o caso que a gente estava falando para vocês, o caso do Leão II para se viabilizar a gente teria que produzir em torno de três milhões e quatrocentos mil toneladas, se vê que vamos fazer o abastecimento da mina, que se eu não me engano, daria em torno de dois milhões ou dois milhõoes e cem desses três milhões e quatrocentos seriam beneficiados, vamos dizer assim, para atender praticamente o Jacuí I e o restante proporcionalmente, porque a gente ia beneficiar muita coisa e o restante do material seria aproveitado com carvão nobre, que depois o Engenheiro Freitas aí pode dar uma explicada, carvão que tem grande procura(TROCA DE FITA) a gente está extraindo mensalmente em torno de vinte mil toneladas/mês, até um pouquinho menos do que isso aí, porque tem oscilações quer dizer, que isso aí durante um ano daria duzentos e quarenta mil, o ano passado, nós produzimos lá, se não me engano, trezentos e oito mil , uma coisa assim, quer dizer que para chegar nesse dois mi-

...

Scanned with CamScanner

... lhões e pouco é uma produção sete vezes maior, quer dizer a infra-estrutura toda na mina desde extração, uma série de coisas, o próprio beneficiamento ali, o lavador seria insuficiente isso aí...' Não, olha aqui, depois até o Freitas pode dar uma explicadinha melhor aí porque ele tem conhecimento de alguns dados aí que eu' desconheço, mas o conhecimento que eu tenho lá da mina do Guaíba, é até meio ruim a gente estar falando da mina dos outros , mas para vocês terem uma idéia é o seguinte: essa mina, se eu não me engano, a profundidada do carvão lá está em torno de 50 metros, coisa assim, 50 para mais, é bem profunda a mina, quer dizer, não é uma coisa ruim, só para vocês terem uma idéia, por exemplo, Iruí é uma mina a céu aberto, nós estamos com uma ' profundidade lá em torno de 30 metros, mais ou menos de extração e a mina está sendo inviável, quer dizer, o caso que eu falei para vocês de Candiota é que a gente além de ter um comprimento pequeno, vamos dizer ainda, tem uma camada de carvão de' 5 metros, agora essa do Guaíba é um detalhe que eu não conheço, depois o Engenheiro Freitas aí pode apresentar alguns dados a ' mais, quer dizer, a única vantagem que essa mina leva sobre o' Leão é a proximidade da Usina. Quer dizer, o quê que nós temos que fazer aqui no Leão ? A gente tem que tirar carvão com um ' preço menor do que o deles, que eu acho que é tranquilo, e depois nós temos ainda um custo adicional de transporte, mas se a gente(cópia impossível) desses dois aqui ... A gente concorda , por isso que eu estava até dizendo que a gente está falando' da mina dos outros, é um pouco difícil, mas só para complementar é que realmente dos dados , esse negócio não é que eu li , mas de conversa, se o pessoal, como um exemplo, na COPELMI for falar sobre Leão II a gente já conversou muito, já ouviram a gente falar muitas vezes e os outros que antecederam quer dizer, o ' cara tem uma idéia do que que está acontecendo, agora isso lá, por exemplo, para vocês terem uma idéia, o problema da mina lá que a turma tem, nesses comentários que a gente tem visto, é que realmente, por exemplo, aquilo ali tem uma quantidade de água muito grande e se eu não me engano, vai ser um custo elevadíssimo manter

...

Scanned with CamScanner

aquela mina, vamos dizer, seca e isso é o que me parece o probl_e ma maior para o pessoal, assim, problema de custo vão ter que fa zer uma instalação de drenagem muito grande que fica ali na' beira no rio, parece que um lençol, eu não sei assim com deta - lhes, mas só para vocês terem uma idéia disso aqui ...

VEREADOR DORVELY SUBTIL BARBOZA - Eu quero aqui parabenizar,' digo, o PMDB por escolher um representante nosso aqui de Butiá paraparticipar da administração da CRM que é o Dr. Antônio ' Krumel, pois eu desde que me conheço como pessoas nesses trinta anos que eu tenho eu ainda não tinha visto um Administrador ' da CRM ser aqui de Butiá, isso para nós só veio nos prejudicar e' em segundo lugar então eu quero fazer uma pergunta ... Só veio nos beneficiar agora porque nos prejudicava antes, porque nos prejudi cava antes, acho que deu para entender, pois o PDS na época, nes ses 20 anos de autoritarismo que teve nunca nos deu uma oportuni- dade, eu que não era PDS, mas nunca nos deu uma oportunidade de ' ter uma pessoa influente daqui do Município comandando a CRM . Então em primeiro lugar eu quero fazer uma pergunta, se não exis- te, a CRM não tem assim esta carta de administrador, isto é, de ex plorar carvão na região a céu aberto e em segundo lugar eu queria' saber como é que está essa exploração de carvão a céu aberto aqui em Mina do Leão, se está tendo, digamos, uma rentabilidade e como é que está o andamento, já que me parece que as obras ali estão' meia lentas, não sei se por problema de umidade ou qual é o pro - blema. Não sei se deu para entender.

DR. HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL - Essa tua primeira ' pergunta aí é que eu não entendi.

VEREADOR DORVELY SUBTIL BARBOZA - Digamos a COPELMI e a CRM tem o alvará para explorar.

DR. HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL - O problema desse negócio de explorar mina a céu aberto ou subterrânea isso aí vai depender' das reservas de cada uma, quer dizer, se aCRM tem uma reserva' que permite economicamente ser explorada, vamos dizer, a céu aber to ela vai fazer dessa maneira, como é o caso ali do São Vicente.' Entendeu ? Seria a tua primeira pergunta. Quer dizer o problema

Scanned with CamScanner

é que as jazidas, vamos dizer, que a CRM tem aqui algumas são com profundidade relativamente elevadas e antieconômicas para ser explorada a céu aberto então é feito em subterrâneo, talvez, a COPELMI , no caso tem jazidas, vamos dizer, que se preste para exploração econômica a céu aberto ela faz dessa maneira. Agora com relação a mina ali São Vicente, vamos dizer assim, a mineração ali está tudo uma renda para a CRM, inclusive, a entrada em operação daquela mina ali tem contribuido para baixar o déficit aqui do Leão I, aquela, vamos dizer, receita que eu falei para vocês que mal em alguns meses, mal e mal cubriu a mão-de-obra e a maior parte dos meses não chega a cubrir, vamos dizer assim, e isso ficou amenizado com a entrada do São Vicente em operação, quer dizer, só a mina do Leão I em operação, vamos dizer, ficaria muito pior ainda e o problema ali é que a gente tem feito o seguinte: essa parte da operação do São Vicente, vamos dizer , é feito de uma maneira mais ou menos que junto com o que produz no Leão I se aproveite mais ou menos a capacidade do lavador e outra coisa também que não adianta querer produzir muito em São Vicente, vamos dizer assim, um pouquinho(cópia impossível) terminar aqui àli, agora no momento em que a gente vai fazer uma exploração muito rápida as vezes termina aumentando os custos e depois termina aquilo ligeiro também não adianta, então termina tendo uma rentabilidade menor, mais ou menos o que se faz é dosar isso.

VEREADOR DORVELY SUBTIL BARBOZA - Qual é o tempo mais ou menos de duração dessa mineração, o Senhor tem ?

DR. HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL- Nós devemos ter uns seis meses(CÓPIA IMPOSSÍVEL) ainda dependendo do (CÓPIA IMPOSSSÌVEL) que estiver lá.

VEREADOR DORVELY SUBTIL BARBOZA - Mais seis meses ?

DR. HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL - É.

VEREADOR ADÃO NOGUEIRA DOS SANTOS - Doutor, eu, talvez, dos Vereadores aqui presentes sou o que menos entende de carvão, até pela maneira(cópia impossível) o Senhor pode ver que eu tenho que eu venho de outra área, venho do meio rural. Mas quanto as firmas ...

Scanned with CamScanner

...

que tem o direito de pesquisa, esse direito fica por um tempo quase que indeterminado ou muito longo, não está havendo uma transformação nessa legislação quanto a duração , se pesquisou tem carvão, não explorou, não está havendo uma transformação ou não está se cogitando de uma transformação nessa legislação ? Eu estou preocupado, que eu estou vendo que as minas a céu aberto as viáveis que estão todas com uma empresa, afinal eu não sou contra a nenhuma delas, mas parece que as viáveis estão ficando somente para uma empresa e segundo os dados que o Senhor mostrou agora se a CRM tivesse mais uma ou duas minas a céu aberto com um custo mais baixo talvez conseguisse mudar um pouco a situação econômica em que a empresa se encontra. Porque eu tenho na minha propriedade carvão , talvez a cinco metros de profundidade, quatro metros de profundidade, pouco mais do que isso e que está com uma Empresa que pesquisou, fez ele levantamentos e parece que agora ela está virando as costas para quilo lá, que não é longe daqui .

DR. FERNANDO FREITAS - Realmente está havendo mudanças dentro dos próprios trabalhos da Constituinte, existe um plano de reformulação(CÓPIA IMPOSSÍVEL) agora é uma coisa para a constituinte, ela é que vai determinas as regras(cópia impossível) a legislação vigente ela prevê tempos, prazos para que elabore, pesquisa seje entregues para que decretos lavras sejem aprovados e para que a lavra seje realizada. Isso é uma atribuição do (CÓPIA IMPOSSÍVEL) controlar e a ele cebe assas coisas.

VEREADOR ADÃO NOGUEIRA DOS SANTOS - Já existe um tempo pré-fixado para que seja após o início da pesquisa para que seje explorado ?

DR. FERNANDO FREITAS - Sim, praticamente...

VEREADOR ADÃO NOGUEIRA DOS SANTOS - De quantos anos o Senhor não lembra ?

DR. FERNANDO FREITAS - Isso eu não sei te dizer aqui, mas a gente pode até ver e depois informar. Mas o que acontece que quando se pede, faz um pedido de pesquisa, aquilo lá não me lembro, eu vou te dizer um número(Cópia impossível) o cara tem uma série de anos, não sei se é três anos ou qautro em que ele pode ir fazendo pesquisa , agora depois que ele passa um determinado período que eu não sei di

...

Scanned with CamScanner

der ele tem que começar a ir contra, mas o que muitas vezes é que a pessoa vai lá, prepara, faz isso, dependendo do quê abre um poço' faz uma galeria ou cava um pedaço, vamos dizer, pedem um novo tem - po para fazer uma avaliação melhor. Então isso aí as vezes pode ir prolongando um período maior.

VEREADOR ADÃO NOGUEIRA DOS SANTOS - Se quiser prolonga por mais tempo.

DR. FERNANDO FREITAS - É isso aí mais ou menos.

VEREADOR CARLOS MARION GUERRA SCHNADELBACH - Retornando ao assun to com referência a (Cópia impossível) do Jacui I esse assunto quem decide é o Ministro de Minas E Energia e o ministro(Cópia impossível) quer mais no que convém para a Jacuí I que é o preço do carvão. Bom, a lei da oferta e da procura tranquilamente ela é vista com referên- cia a compra do carvão, se é de uma empresa ou se é de outra em presa, aí entra o custo do carvão para uma empresa, o custo do car- vão, se esse custo do carvão, por exemplo, do Leão II ele é tão ca- ro que não possa competir com o oferecido próximo a Jacuí I invia biliza o Leão II, que tem que produzir três milhões e quatrocentos ' mil toneladas. Então por que que nós temos que observar(cópia im- possível) , a época do consumo da Jacuí I . Quando é que ela vai ' começar a consumir e qual é a quantidade que ela vai consumir e com esses dados a quantidade que ela vai consumir e que o Leão II ' possa fornecer e é viável, visto isto aí, se depara com outro ' problema, é fazer funcionar o Leão II que precisa de uma injeção' financeira. Da onde se vai tirar dinheiro para colocar em funcio- namento ? Se depara também o custo do transporte, queira ou não ' queira sai um caminhão queimando óleo diesel que é enrgia para le- vat energia. Uma vez observados todos esse parâmetros pode se come çar a chegar a uma conclusão, a partir dessa conclusão com dados ' concretos o Senhor Ministro é que vai decidir e aí é que vai va- ler a argumentação, a justificação, os dados para essa decisão, só' desta forma que eu entendo que posso contribuir. Então se o Senhor' tem esses dados quando vai começar a consumir a quantidade do Ja - cuí I e também qual é a capacidade do Leão II, fornecer é que se- rá feito pelo Jacuì I é o que se pode começar a discutir. ...

Scanned with CamScanner

... Fls. 17

DR; FERNANDO FREITAS - Com relação a essa parte aí que levantaste é o seguinte: realmente isso aí é que no fundo, vamos dizer ' assim, é o que vai pesar, agora só tem um detalhe que tu não falou, quer dizer, quanto é que vai custar o carvão extraído a quarenta, a cinquenta metros de profundidade, quer dizer, a gente pode estar chegando aqui num ponto em que eu estou dizendo que até agora vamos dizer, se a gente produzir três milhões e quatrocentos mil toneladas/ano se vai ter uma rentabilidade de 4% que é muito apertado, porque pode qualquer coisinha aí pelo meio do caminho, uma ' rentabilidade, um índice em que se esperava obeter não se venha' obter pronto, já pode inviabilizar o projeto. Então nesse sentido é que a gente julga que teria que ter uma melhoria no preço, agora isso não quer dizer que, por exemplo, o outro por ser fornecedor' que vá ter preço menor do que esse a gente não acredita. Entemdem ? Quer dizer, nós podemos estar com um preço não dos melhores, mas ' não quer dizer que o outro vá conseguir preço melhor. Entendeu? O Jacuì I deve entrar em 1992, essa é a data prevista hoje eo consumo deve ser hum milhão e setecentos mil toneladas por ano com um fator de carga que hoje estád determinado para a usina. Com respeito a mina do Guaíba, embora não seja melhor, a política está ' discutindo o projeto de uma empresa concorrente, o que se conhece ' da Mina do Guaíba é que ela tem um investimento de duzentos e quinze milhões de dólares e com um custo operacional muito alto pelas próprias características da mina, ela é uma jazida que está ' situada numa área altamente permeável, onde a quantidade de água ' que deverá entrar para dentro da Mina é muito grande e tem que ser bombeada, tanto é que hoje pelos dados que se conhece a mina é inviável tanto ou mais inviável do que o Leão II é hoje. Então nos ' fazendo parte de um grupo de trabalho que está analisando uma portaria com o Ministro Aureliano que determinou ue a Usina do Jacuí fosse abastecida pela CRM, pela Mina do Leão II e pela Mina do Iruí e a nossa proposição é que exatamente essesprojetos sejem analisados pela eletrosul que é o consumidor do carvão pelos seus' números , pelos seus custos, porque de subsídios nós estamos com muitos nesse País e não é por aí que a coisa vai, nós acreditamos

...

Scanned with CamScanner

e estamos gerando números para isso e o Dr. Haroldo tinha falado anteriormente, nós devemos estar hoje ou amanhã em torno de cinquenta e sete planilhas rodadas em computador para nós provarmos para nós primeiro para a CRM, segundo para o governo do Estado e terceiro para o Governo da União de que a mina do Leão pode caminhar pelas suas próprias pernas e eu acho que é a única maneira de que se tem de que o projeto do carvão possa ir adiante que a região seja beneficiada e que a CRM como empresa seja viável que os seus projetos sejam viáveis por sí só sem injeção de subsídios, sem outras benéficces do governo Estadual. Então é dessa maneira que está sendo conduzida a coisa, nós entendemos que a oferta, que a lei da oferta e da procura em primeiro ela é incancelável, ou seja, ela existe e vai existir para o resto da vida, não tem como ela ser extinta. Então é por aí que as coisas vão. Então para que essa mina possa ser realizada e possa continuar pelo resto da vida ela tem que ser viável, e é por aí que acoisa vai.

DR; HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL- Para acrescentar aqui, vocês ouviram bem que, por exemplo, o projeto, eu não estou autorizado a dizer isso, mas o projeto da Guíaba é mais de duzentos milhões de dólares e a CRM, por exemplo, já gastou sessenta e oito, aquilo ali teria que gastar mais noventa e seis, só isso dá para vocês terem uma idéia da(cópia impossível) grandeza, o quê que seria fazer uma Mina Leão II hoje do zero comprando com a Guaíba, Guaíba vai ser da ordem a í de cento e sessenta milhões por aí contra duzentos e poucos milhões, só para vocês terem uma idéia. E esse, tu colocaste até muito bem isso aí, essa semana deve ter uma equipe da eletrosul que vai começar a fazer essa análise de comparação de custo de produção de uma com a outra, essa semana já deve começar esse trabalho que é uma continuação dessas reuniões que eu disse para vocês, do grupo de trabalho esse de seis pessoas que depois entrou a CRM no meio que eu participei de uma reunião(o Engenheiro Freitas participou de duas e que a gente está acompanhando, vendo o que vai terminar acontecendo.

PRESIDENTE IDELBERTO TAILOR SOUZA MACHADO - Uma colocação que eu gostaria de fazer é de que até pela aquela comissão que foi a Porto

Scanned with CamScanner

Alegre a nossa proposta era de que se fizesse um estudo e um trabalho em uma reunião do Leão II. Então até quando se começa a distorcer, se traz uma outra empresa privada para discussão, uma mina que não é nem no nosso município, eu acho que nós teríamos que ter mais objetivos aqui, porque nós estamos aqui tentando fazer um grupo de trabalho para analisar em prol do Leão II, agora quanto a viabilidade de uma outra mina eu até gostaria de deixar aqui a sugestão de que se fosse discutido a do Leão II e não uma comparação com uma outra mina.

VEREADOR CARLOS MARION GUERRA SCHNADELBACH - Eu ia fazer uma pergunta(Cópia impossível) resposta, o Presidente fez uma (Cópia impossível) que nós vamos discutir, Leão II, realmente está se discutindo o Leão II, mas não podemos esquecer, se nós o Presidente da CRM sabe, acho que todos aqui sabem que não adianta eu colocar um supermercado, só pensar no supermercado e não pensar no meu concorrente, então não adianta eu colocar o Supermercado se eu não tiver uma análise, se não tiver um estudo e não tiver as probabilidades de colocar o supermercado, então se nós vamos concorrer e falar só no Leão II, afinal de contas ele pode produzir tanto, pode ser transportado tanto e o outro supermercado que existe será que ele não vende a preços menores, será que ele já, ele mesmo não produz o seu produto e pode vender por preço acessível . Então descaracteriza, não há uma fundamentação necessária embasada para chegar a uma conclusão, os outros supermercados, o concorrente existe e isso aí não podemos deicar de levar em conta, a concorrência é material, digo, natural, até nos regimes comunistas a concorrência existe ... Bom, após respondido, a Jacuì começa a produzir energia elétrica em 1992, o consumo inicial é de hum milhão e setedentos mil toneladas, o Leão II ele tem que produzir três milhões e quatrocentos mil, quer dizer, tem quase o dobro, ele precisa produzir quase o dobro para ser viável e o consumo da Jacuí I , segundo dados que foi dado pelos Engenheiro...

DR. HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL - É que esse carvão que se vai usar no Jacuí I é um carvão beneficiado e os três milhões e quatrocentos é um carvão(cópia impossível), então esse carvão, vamos di..

Scanned with CamScanner

zer, teria que se pegar em torno de dois milhões e pouco ou dois e' quatrocentos e que daria esse milhão e setecentos, beneficiado, que' eu até no início tinha falado em dois milhões e cem para beneficiar daria em torno desse hum e setecentos...

VEREADOR CARLOS MARION GUERRA SCHNADELBACH - Então o que tem que ' fazer é acertar, os Senhores devem fazer, acertar com o Ministério o fornecimento possível do Leão II na Jacuí I, isso aí o Senhor já falou, já falou que está sendo, inclusive, está sendo repensado' essa situação. Então é uma das fontes que nós devemos se preocu par juntamente com os Senhores é esses dados e que o funcionamento do Leão II para nós é o demais importância, de suma importância porque partence ao nosso Município e nesse caso nós estamos juntos com os Senhores.

DR. HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL- Só complementando isso ' aqui é o seguinte: esse grupo de trabalho que foi criado aí para reavaliar essa Portaria do Ministro ele em 45 dias teria que ' dar uma resposta, uma definição sobre esse abastecimento e isso aí' mais ou menos eu acho que já passou em o torno já passaram umas três semanas , quer dizer, nós estamos com meio caminho andado e isso aí mais e poucos dias por aí já vão ter que ter a resposta, vamos ' dizer, se a CRM vai continuar abastecendo ou se vai ficar em ' aberto, vamos dizer, a procura de um livre mercado coisa nesse sentido.

DR. FERNANDO FREITAS - Nós estamos defendendo, Vereador Marion , se me permite, quatro pontos, de qualquer empreendimento são necessários ser preenchidos, primeiro da viabilidade técnica, segundo ' viabilidade financeira, terceiro mercado e quarto recursos. A viabilidade técnica já foi bem provada por todos os estudos que se ' tem, a viabilidade financeira nós estamos em busca dela hoje, o ' mercado ele existe, o mercado por Portaria pertence a CRM, o mercado vai ser Jacuí I e esse mercado vai ser suprido a hum milhão e setecentos mil toneladas de carvão, três e setecentos será produzido a partir de dois milhões e quatrocentos mil toneladas de ROM ' produzidas no Leão II, as outras Hum milhão será lavadas de forma a produzir carvão com vinte ou dezessete por cento de cinza que'

..

Scanned with CamScanner

tem o mercado garantido, ele tem hoje um preço muito competitivo é a única jazida conhecida hoje que permite a produção desse carvão é a jazida Leão e pelo que se sabe a CRM e o LEÃO II detém a maior parte dessas jazidas hoje. Então é um carvão extremamente competitivo,(Cópia impossível) dele por ser adicionado ao carvão de cópia que hoje é importado, ele pode ser queimado em ventanas de alto, fornos e pode também suprir a indústria cimenteira com muita facilidade, porque é ela é um carvão com uma densidade energètica muito grande e uma porção de cinza pequena(troca de fita) com a mina do Jacuí' I sendo abastecida pelo Leão o mercado de fato não é problema, os ' recursos nós temos eles contratos hoje no Ministério, nós temos com o Banco(cópia impossível) de Desenvolvimento e temos ainda um convênio com o governo inglês o qual nós podemos suprir também de recursos, esses recursos hoje estão paralisados porque a mina de fato' é inviável e porque houve uma concorrência anulada a um tempo atrás é de que nós causou um problema junto com o BID que pode ser ' superada, nós podemos, acreditamos que com negociações possa ser ' superado. Então é hoje a visão global do Leão é assim e nós estamos hoje trabalhando em cima disso ... É, eu conheço proposta s da Polônia, eu conheço proposta da Romênia, da Hungria, existem ' diversos Países principalmente esses Países da cortina de ferro interessados em fornecer aquipamentos em troca de ferro, dinheiro , outras coisas, seja também é uma coisa que interessa, nós tivemos uma reunião em dia desses na Secretaria com o Governo Romeno em ' que essas coisas foram levantadas. De fato nós temos que ter o ' cuidado de que a especificação desses equipamentos seja exatamente o que se pretende, o que se quer dali, então a nível de negócio, a nível de começo de entendimento essas coisas foram ouvidas .

VEREADOR LEÃO LONDRES RODRIGUES DA SILVA - Até porque esta proposta de solicitar a presença(cópia impossível) até gostaria de nós procurar objetivar mais a coisa aqui, está se distorcendo muito em ' torno de outros assuntos que até ném interessa como colocou o Vereador Carlos Marion, inclusive, muito pessimista(cópia impossível) então eu acho que nós teríamos que, minha proposta inclusive, seria' que a CRM fizesse assim com dados técnicos(cópia impossível) um pro-

..

Scanned with CamScanner

jeto com dados para que nós pudéssemos juntos, que nós todos aqui ' quase todos somos políticos e se integrasse por exemplo, Direto - ria da CRM entender que se há viabilidade do funcionamento da Leão ' II que é o nosso objetivo aqui, junto nós os políticos aqui nos ' integrássemos para tentar junto ao governo Federal que sabe que ' está dentro do governo federal essa decisão do funcionamento ou ' não se pode ou não pode funcionar, então que objetivássemos a coisa que parece que está muito distante assim, fugindo para outros assun tos e não a Mina do Leão II em específico.

DR. LUIZ ANTÔNIO KRUMEL - Senhor Presidente, Senhores Vereadores . É um prazer muito grande estar aqui nesta Casa com os Senhores, a minha casa. E ratificando a o que foi dito pelo proponente Vereador' Leão Londres, cumpre-nos de salientar que as condições técnicas de viabilidade a CRM sem dúvida fornecerá os esclarecimentos já es tão sendo dados pelos Presidente e pelo Diretor Técnico. O que nos ' entendemos necessário a viabilização, a reativação da Mina Leão II' é um movimento comunitário onde as lideranças políticas, empressari- ais, o próprio Prefeito Municipal, aquelas pessoas representativas ' líderes sindicais, a comunidade como um todo ...

VEREADOR LEÃO LONDRES RODRIGUES DA SILVA - (Cópia impossível) o Se- nhor Prefeito se não foi convidado, se não quis vir, se mandou di- zer porque não vinha.

PRESIDENTE IDELBERTO TAILOR SOUZA MACHADO - O Prefeito foi convi- dado tinha se comprometido de estar aqui e por volta de vinte horas' e quinze minutos entrou em contacto com nós comunicando que não po - deria participar da reunião.

DR. LUIZ ANTÔNIO KRUMEL - Então pessoa, o que a gente observou é ' que nós temos que ser realistas e a Portaria Ministerial que deter - minou que a CRM fosse quem abasteceria a Jacuí I está hoje pericli tante e para isso é necessário que o nosso Município, a nossa co- munidade, a nossa gente faça um esforço de união para que possamos ' talvez por esse caminho sensibilizar o Senhor Ministro no sentido de que seja mandtida a palavra empenhando de que a Mina do Leão II ' abasteceria Jacuí e, isso nos parece que é uma alternativa quase ' que derradeira aos destinos da Leão II. O Engenheiro Freitas sem du-

...

Scanned with CamScanner

vida nenhuma dará outras tantas alternativas, mas o fundamental da questão da ativação mais imediata, pode se dizer assim, da Leão II está diretamente ligada a manutenção da palavra do Senhor Ministro e para isso é necessário que nós, os interessados maiores que somos os butiaenses e os da Mina do Leão estejamos unidos nesse pleito e que façamos uma pressão no Ministério através do governo do Estado das nossas próprias forças para que isso aí se torne realidade e sem dúvida nenhuma será uma solução socioeconômica para o nosso Município que nós não podemos fazer vista grossa, temos que estar unidos com a Direção da CRM principalmente com os técnicos da CRM que são quem nos darão aquelas alternativas para que nós possamos mostrar as o Senhor Ministro que Leão é viável e através dele nós poderemos abastecer sem dúvida a Jacuí I.

VEREADO R LEÃO LONDRES RODRIGUES DA SILVA - (cópia impossível) o Diretor da CRM, então até que já se formasse hoje aqui uma comissão, não sei se a Direção da CRM se integraria ...

PRESIDENTE IDELBERTO TAILOR SOUZA MACHADO - Eu fiz uma colocação ao Diretor-Técnico até de que ele que tem mais conhecimento já do próprio assunto de que ele disesse para nós aonde nós como políticos pudéssemos entrar nesse tipo... Isso ... que o próprio Diretor Técnico ele nos colocasse onde é que nós poderíamos ajudar.

VEREADOR LEÃO LONDRES RODRIGUES DA SILVA - Se é que podemos aju - dar também quem sabe se ...

DR; FERNANDO FREITAS - Sem dúvida nenhuma. Acho que o Dr. Krumel colocou a coisa muito bem, nós essa semana provavelmente nós deve mos ter os resultados dos números que nós estamos tentando, as plani - nhas estão sendo geradas e acredito que amanhã nós podemremos ter uma conversa com A Diretoria da CRM para que se mostre qual a situação do Leão, qual é que é a maneira de viabilizar o Leão e numa segunda etapa nós devemos chegar ao Secretário e mostrar ele quais são esses caminhos e aí sim eu acho que com essas coisas definidas ou seja, a parte técnica definida, eu acho que é a hora e é o mo - mento de se ter a pressão política e se fazer a pressão política com intensidade e rápido. Eu não tenho vivência política, os Senhores tem muito mais do que eu, mas eu sempre ouvi falar de que o

...

Scanned with CamScanner

... governo é uma coisa que só age sob pressão e eu acho que é nes se ponto que nós devemos chegar e a pressão deve ser intensa e no momento certo, acho que no momento certo vai agora. Essa Porta- - ria do Ministro, essa discussão da Portaria do Ministro ela teve uma conotação muito interessante porque ela conseguiu tirar o Leão Ii, ' o problema do Leão II de um limbo, estava parado no tempo e no es - paço sem uma definição. Então essa discussão da Portaria ela trouxe ' o Ministério para junto do problema. Então na medida que se definir ' que o Leão II é a mina que vai fornecer o carvão para o Jacuó I, que a Usina está em andamento, que deve ser suprida em 1992, esse pro jeto tem que andar, começam a ser definidas outras coisas, vai ' existir na mesma medida um comprometimento do governo Federal com ' essas coisas. Então é a hora da pressão, é a hora de, ou seja, ' que os políticos façam a sua parte, de que a comunidade faça a sua parte e aí é que nós precisamos da união e da pressão.

DR. LUIZ ANTÔNIO KRUMEL - E essa união pelo menos no meu modesto entendimento e eu respeito a opinião contrária, mas acho que ela ' deve ser acima de tudo coesa, uma união do Município de Butiá e aqui nós temos que deixar de lado as cores partidárias, até de nossas próprias vontades pessoais, políticas e colocar acima de tudo algo que é muito maior do que a nossa própria projeção política que é o próprio sucesso econômico, financeiro e social do nosso Munici - pio. E nós temos uma idéia já que estão nos pedindo algumas su - gestões e nós temos o atrevimento até de colocar algumas. então ' logo esteja concluída a parte técnica que o Engenheiro Freitas já co locou que dentro de um dia ou dois, no máximo, não é Freitas a gente poderá cer a possibilidade real de lervarmos isso a um es- calão maior e eu acho que já seria interessante os Vereadores, as ' forças de Butiá juntos fazermos uma visita ao Senhor Secreyário para sensibilizá-lo no primeiro escalão e logo imediatamente marcarmo s uma audiência também com o Governador para quando chegarmos ao Minis tro chegarmos eu imagino com uma força bastante grande, inclusive de Deputados de qualquer cor partidária porque o interesse aqui é nosso, agora nós temos que ter o cuidado porque nós temos concor rente e aí a gente tem que ter um pouco de sensibilidade quando ....

Scanned with CamScanner

nós formos muito longe a nível de respaldo político, porque de repente nós poderemos chegar lá, eu por exemplo, chegar num Deputado do meu Partido e pedir que nos apoie nesse pleito e ele estar comprometido lá com o Município de Gauíba e eu aqui me disvinculo um pouco do restante da Direção porque embora como dirigente da CRM também tenho a minha vinculação política e nesse momento estou falando como tal. Por isso é importante que nós tenhamos essa sensibilidade porque a briga aqui de interesses políticos são regionais, é o nosso Município que vai concorrer com o Município tal vez maior ... Ótimo, ótimo, por isso eu acho que é um motivo a mais para nós darmos um exemplo de coesão e que nós estaremos lá defendendo o nosso Leão II aqui, a CRM que é um carvão nosso , que é um interesse nosso e se nós deixarmos a exemplo do que já aconteceu com o Pólo carboquímico, que Leão II inviável eu acho que nós todos a nível de Município estaremos assinando um atestado de incompetência política. E eu ... Então eu acho que nessa hora nós temos que nos unirmos todos e a CRM vai estar, a Direção da CRM vai estar dando o respaldo técnico para que essa comissão para que esse grupo, seja lá como se queira chamar, esteja com os dados na mão para que nós possamos levar isso, mas não simplesmente por falar pela barriga mas com dados técnicos provando a viabilidade técnica, porque se o nosso projeto é ousado e é caro, é difícil, como o Presidente já falou e o Freitas também, Guaíba é muito mais difícil , eles tem que investir mais dinheiro e nós já estamos com quase setenta milhões de dólares encravados na mina do Leão que até o próprio governo federal tem parcela de culpa. Então esses argumentos, esses dados, essa froça de pressão nós temos que usar e eu acho que é por aí o caminho .

DR; HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL - Agora eu vou até um pouquinho mais longe aí do que o Dr. Krumel é o seguinte: eu até, vocês viram quando o Engenheiro Freitas aqui falou que a parte técnica não tem problema, eu até acho, sei lá eu, como sugestão disso aqui, que vocês já poderiam tomar as medidas que julgassem necessárias e que eu vejo importante, desde que lógico vocês todos concordem com isso, de que, vamos dizer assim, essa pressão fos -

....

...

se iniciada já querendo ou sugerindo que fosse mantida a decisão ' da primeira portaria que dizia que a CRM ia ser o fornecedor , não, eu digo isso aqui, eu quero dizer para vocês, eu até nem deveria estar dizendo isso, entendeu, eu estou participando lá da comissão, a gente está fazendo um estudo... Não, tem membros da Eletrobrás, Eletrosul, companhia Vale do Rio Doce, o Sindicato das empresas de mineração de carvão, mineradoras de carvão e tem mais dois elementos no Ministério de Minas e Energia, que ´coordenador e o relator . Mas eu no meu entender, até tenho que ficar bem fora disso, o que' eu vejo é que vocês poderiam, no meu entender, era já ver os meios ' que julgassem necessário, sei lá eu, kjunto ao Ministro ou Secretário está fechando com isso, eu até vou adiantar para vocês, o próprio governador Simon já mandou telex ou alguma correspondência para o Ministro dizendo que considerava que aquela indicação da Portaria para ele era ponto final e o que eu vejo disso aí é que essa' participação, porque o importante vamos dizer assim, seria a manutenção da CRM como fornecedora desse carvão e isso é o que eu ' considero fundamental e por exemplo, a parte técnica, está aqui o ' Dr. Freitas, para se virar e conseguir viabilizar isso aí, vamos dizer, a gente já sabe que o carvão já expliquei para vocês no início, que o problema do carvão passa por uma política de preço que ' vai ter que ser revista e foi uma pena que a gente não chegou a fazer, vamos dizer assim, nenhuma, não cheguei a fazer nenhuma continha, mas para vocês terem uma idéia, numa dessas reuniões que a gente estava lá em Brasília o Presidente do Sindicato das empresas mineradoras de carvão que casualmente agora está sendo o César Farias' e ele estava me dizendo o seguinte lá e para os outros membros que o preço do carvão que era a caloria do carvão que era sessenta e ' cinco por cento da caloria do óleo combustível e era sessenta e cinco(cópia impossível) já estava no dia que nós estávamos fazendo essa reunião em torno de trinta e cinco por cento, ou seja, o ' óleo combustível tinha subido e o carvão permaneceu na mesma, o ' carvão foi subir agora onteontem, mas então a gente andou bem defasado. Então é lógico que a hora que a gente vai começar junto do' próprio sindicato, está se revendo estrutura de preço de carvão, '

Scanned with CamScanner

... uma série de coisas, quer dizer, que são coisas que a gente pode tentar viabilizar o Leão II, quer dizer viabilizando todas as empresas de mineração de carvão e na carona entrar o Leão II no meio e, por exemplo, o lado técnico está sendo estudado, feita essa ' verificação toda, por isso é que eu acho fundamentak o lado da' manutenção do Leão II, vamos dizer do carvão,do Leão II não, da ' CRM vamos dizer como supridora do carvão para o Jacuí e isso eu consi dero, vamos dizer assim, fundamental.

VEREADOR DILON OLIVEIRA GONÇALVES - É uma satisfação para nós, DR. Haroldo, Presidente da CRM, Dr. Fernando, Dr. Antônio, Engenheiro ' Jorge, é uma satisfação muito grande para nós, Senhor Presidente e para mim particularmente, eu como funcionário da CRM. Mas falando aqui como político, eu teria uma colocação, uma pergunta a fazer ao Dr. Haroldo, para a parte técnica da companhia, se no caso até 1992 a companhia teria condições de colocar em funcionamento o Leão II ? E uma outra coisa já através desse momento que nós nos' mobilizarmos, que nós as forças vivas, políticas e comunidade ' que nós tentássemos trazer o Senhor Ministro para que conhecesse ' aquela obra da Leão II, porque cinceramente eu não acredito de ' maneira nenhuma vendo a grandeze daquela obra, o investimento que ' já foi feito até hoje lá no Leão II e não poderia de maneira ' nenhuma pensar em se criar uma outra mina. Era essa a colocação.

DR. FERNANDO FREITAS - Vereador Dilon, o Ministro Aureliano ' conhece a Mina do Leão II, ele já esteve aqui já a um tempo atrás e eu não conheço exatamente o pensamento dele, mas pelas informa - ções que se tem, até pelo próprio Decreto que ele assinou a posição dele é dessa forma, é de que realmente a CRM e pelo Leão II a ' coisa seja, o suprimento seja feito. O que aconteceu foi um(Cópia impossível) uma pressão modificadas , então ... E, exatamente . Essa comissão teve origem de um pedido do Presidente da Vale para ' que se revisse a Portaria do ponto de vista da participação da Vale' no carvão, a participação da Vale do Rio Doce hoje está restrita' a pesquisa mineral, pesquisa de carvão nas áreas de carvão metalúrgico e é esse tipo de coisa que a Vale está tentando modificar. Então de forma alguma por defesa ao Ministro, nem é isso que está ' ...

Scanned with CamScanner

... se fazendo, o que eu imagino é que há realmente eu acho que há uma possibilidade, ou seja, uma sensibilidade do Ministro para esse tipo de coisa que deve ser usado.

DR. HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL - Olha aqui, só uma complementação aqui que eu acho fundamental, até tenho falado isso muito lá para o Dr. Krumel, uma coisa, talvez, eu vejo isto aqui como ' uma contribuição nesse sentido, é que quando se vá falar em abastecimento de Jacuí I no meu entender, se deva falar nada, CRM, que' a CRM vá fazer o abastecimento Jacuí I. Eu vou explicar uma coisa para vocês, eu tenho notado lá nessas participações, todo mundo , vamos dizer assim, olha atravessado para o Leão II, acha que Leão' II é inviável. Não é, Freitas ?

DR. FERNANDO FREITAS - É verdade.

DR. HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL - Todo mundo acha que é inviável, que tem que abastecer Jacuí I do Iruí ou até de Candiota , mas Leão II os caras praticamente já botam isso meio de lado. Então, por exemplo, o quê que tem acontecido nisso aqui ? Eu acho o importante quando se flar nisso chegar lá e dizer " olha o negócio' é a CRM abastecer o Jacuí II e se começar a botar que é Leão III eu tenho impressão que nós vamos arrumar mais(cópia impossível) em cima disso, mesmo que a gente tecnicamente chegue a conclusão, que a gente é aquele(Cópia impossível) eu não quero estar entrando no outro ' lado da história, mas é que pode daqui a um pouco começar a querer fazer comparações com outro fornecedor, esse negócio todo, e se disser assim, olha a CRM é que vai fornecer e se existe o preço de ' tabela para fornecimento e a CRM, vamos dizer, se sinta capaz tecnicamente para fornecer esse carvão a esse preço, eu acho que isso ' aí para mim é ponto final, da onde é que vai vir o carvão é lógico (cópia impossível) vai fazer contas... Não, eu só estou tentando ' é que vocês entendam, é porque pode ocorrer que, por exemplo, se a gente entrar e dizer tem que ser Leão II, que isso aí possa inviabilizar. Eu estou sendo sincero com vocês na participação que a gente está tendo, discutindo lá esse negócio ... Tudo bem. Eu só acho , eu estou dizendo que estava falando aqui que praticamente... Aí ' olha bem, aí é que eu quero que vocês entendam... Internamente com'

Scanned with CamScanner

a CRM tentando botar ali(cópia impossível) do que, por exemplo, hoje pode(cópia impossível) eu estou te dizendo porque eu sei qual é a pressão que os caras estão fazendo em cima disso aí, quer dizer ' que se chegar lá e a gente começar a dizer a alternativa é essa e todo mundo lá já anda de cabeça feita que a alternativa do Leão II, vamos dizer assim é inviável e até hoje tudo o que eles olharam, tudo que eles olharam nota que é inviável,(cópia impossível) ele estava fazendo a alternativa de hum milhão a mais a tonelada/ ano, só para ter uma idéia, porque a produção do Leão I o ano passado foi de ' trezentas e oito mil, quer dizer hum milhão a mais é três vezes a ' produção que teve o Leão I, quer dizer, tem que botar mais para viabilizar o empreendimento, olha bem. Então quer dizer, se entra lá ' com um parâmetro desse aqui pode o cara dizer(cópia impossível) que' o Vereador estava falando, não, mas é dois e cem aqui que vocês não' vão botar para lá,(cópia impossível) pode não viabilizar(cópia impossível) vão fazer com os outros mil, com o outro milhão, quer dizer que está faltando como estou dizendo, a gente pode estar entrando em muita discussão e as vezes pode não interessar. Eu te digo ' que a gente tem recebido pedido de gente que quer comprar carvão ' uma série de coisas. Entendeu ? Mas é tudo coisa que a gente tem ' perspectiva do que venha a acontecer ... Essa portaria ela(cópia ' impossível) o fornecimento seria através da CRM ... Vamos brigar ' pelo Leão II, eu estou dizendo porque eu tenho escutado a nível lá ' do Ministério, vamos dizer assim, a demonstração que o pessoal não ' acredita no Leão II... Então alguém vai ter que provar que Leão II é viável agora.

DR. LUIZ ANTÔNIO KRUMEL - Até para(cópia impossível) a essa colocação do Presidente, aqui dos estudos preliminares, as considerações ' sobre as alternativas a um dizia o seguinte: no caso de se manter a Usina Termoelétrica do Jacuí, em Granja Corola, aconteceu, consumindo carvão, da Mina do Leão II e de Iruí. Então já na época existia a proposta de Leão II 60% e o Iruì com mais 40. Então vamos ' admitir que a questão levantada pelo Vereador realmente aconteça , nós não consigamos produzir lá dois milhões e cem mil unidades, toneladas, então se o pleito for feito em cima da CRM nós podere -

Scanned with CamScanner

... mos complementar a produção com Iruí ou com Candiota, porque a alternativa da CRM foi mantida. Eu acho que é muito válida a proposta do Presidente.

VEREADOR CARLOS MARION GUERRA SCHNADELBACH - Como eu aqui é vários colegas, eu particularmente já estive várias vezes frente a frente com o Ministro discutindo apesar de poucos saber, sobre o carvão. Então o Ministro, Senhor Presidente, ele quer as razões, as justificativas, por isso que muito me bati aqui em saber das justificativas e das razões, O Ministro lá ele vai e discuti. Então eu chego lá, não Ministro, nós queremos lá a Leão II funcionar para fornecer carvão ou a CRM fornecer carvão, o Ministro(cópia impossível) porquê, vai discutir, porque o Ministro recebe antes de nós chegar lá ele recebe todos os dados da assessoria dele e ele está sabendo de tudo sobre o carvão no Rio Grande do Sul. Correto ? Então a medida que o Engenheiro técnico Freitas, ele vai fornecer os dados, muitos dados já foram fornecidos pelos Senhores, então isto aí vai nos dar argumentação que o Ministro quer ouvir, que ele quer ser convencido uma vez o Ministro convencido aí ele diz o sim e nós podemos sair descansados porque o negócio vai ser mesmo através do sim dele. Vorreto ? Então por isso que eu me justificava aqui em saber dos dados técnicos e justificativas para ser fiscutido, calcar o pé para arrancar o sim do Ministro, isso aí é fundamental , senão nós ir lá só por ir não adianta, só para pedir sem justificar não adianta. Então por isso que eu me julgo um dos mais otimistas em realçaõ ao assunto por querer saber dos dados para convencer o Ministro e sair de lá com o sim. Eu já conheço aquele cidadão.

DR. FERNANDO FREITAS - A Animosidade com o Leão II, com o projeto Leão II (cópia impossível) é bastante antigo, as razões para isso elas são anímicas, elas passam pelo ânimo das pessoas e o dado técnico ele sempre foi uma coisa irrevelante sempre se provou em todas as discussões que se tve a todos os níveis com os órgãos do governo federal de que a mina era viável quando da sua concepção . Para vocês terem uma idéia quando ela foi projetada lá por mil novecentos e, começo o projeto em 1977, e terminou em 80, ele ...

Scanned with CamScanner

...

estava pronto, nós estávamos iniciando a abertura dos planos inclinados, foi por isso que o carvão era 40 dólares a tonelada e a mina era viável, tinha taxas de retorno interno em torno de 14%, hoje o valor do carvão está em torno de 20 dólares e evidentemente que as taxas dessas uma queda de preço desse tatanho não sustenta nada e não sustenta não só o Projeto Leão II, não sustenta nenhum projeto de carvão a não wser Candiota que é uma situação(troca de fita) carbonífera de Santa Catarina está trabalhando no vermelho e essas manifestações já estão escritas nos jornais, é o Dr. Paulo Freitas dizendo"Olha eu vou demitir 400", o Dr. Ruy a mesma coisa " vou fechar a mina", porque se está trabalhando no vermelho, a CRM também está rabalhando com a mina do Leão I a muito tempo, a Mina do Iruí também, a Mina de Candiota dava um lucro até o ano passado, esse ano já anda mal)cópia impossível) também. Então com preços dessa ordem é insustentável isso e aíem de tudo nós ainda temos uma concorrência desleal que é a concorrência do óleo, onde o sistema de subsídio é de tal forma intrincada que talvez só a Petrobrás saiba como é que funciona aquilo, a gasolina financia o álcool mais o diesel e o óleo de baixo teor de enxofre, a coisa é muito complicada e vocês sabem que o (Cópia impossível) da Petrobrás é muito grande e ela tem flexibilidade que nem o próprio ministério consegue contorná-lo e mobilizá-lo. Então essas coisas sempre funcionaram contra o Leão II em todos os níveis, sempre se teve uma grande batalha desde o início, o primeiro projeto taxado como faraônico, como espetacular tecnicamente, só que sempre se tentou buscar um projeto onde quem trabalhasse lá tivesse condições humanas e tivesse condições de rentabilidade pessoal ou condições de bons ganho, ou seja, se tentou fazer um projeto que as pessoas fossem tratadas como seres humanos como todas as pessoas são tratadas em outros projetos. E eu não sei, eu acho que essa coisa nunca pegou bem, ela sempre foi mal vista, talvez aí coisa pare . Eu até me sinto meio prejudicado para falar isso porque eu tenho boa parte da minha vida dentro da CRM em cima desse projeto desde a sua concepção do início da sua implantação e toda vez que o SEcretário me fala disso diz," olha o Engenehrio Freitas é um entusiasta para o Leão II

Scanned with CamScanner

e eu realmente não nego esse entusiasmo porque sei da condição técnica do projeto, ele é um projeto(cópia impossível) é um projeto que vai dar outra cor que não é a preta, misturar com a mineração de carvão... Eu acho que sim, sem dúvida nenhuma... É verdade... É .

VEREADOR DORVELY SUBTIL BARBOZA - Eu, falando em demissão, o Senhor falaou aí se não houver uma alta do carvão, inclusive, em ontem , no sábado, eu estava em Charqueadas e tem gente, tinha alguns mineiros da COPELMI, inclusive, preocupados, parece que, circulou já um boato nas três minas em que se não houver o aumento do carvão vão ser demitidos, eu não sei se mil mineiros da COPELMI, que antes, eu não sei, mas há boatos que tem mil, isso aí, claro, por uma infelicidade já que eu desviei um pouco o assunto do Leão II, se não houver esse aumento a CRM aqui tem alguma previsão da Leão I ou continua como estão se, demitir ninguém ? Acho que isso é importante também e deve ser explicado.

DR. LUIZ ANTÔNIO KRUMEL - Em princípio a CRM não tomou nenhuma posição relativamente a esse assunto, ao preço do carvão e consequentemente demissões em massa. Agora é óbvio que uma mina pela própria dinâmica operacional e de pessoal ela sofre as vezes diariamente e remanejamento de pessoas e demissões e o chefe da mina está aqui conosco e pode até dizer qual o critério adotado quando se demitiu alguém dentro da mina, mas nós podemos adiantar aqui aos Vereadores, ao Dorvely em especial , que a CRM não tem nada planejado relativamente a isso.

VEREADORA NEUZA VARGAS - Eu gostaria de saber assim, houve algumas demissões na CRM, e quais os motivos que levaram a essas demissões (vónia impossível a vereadora está se manifestando da bandacada, sem microfone).

DR. LUIZ ANTÔNIO KRUMEL - Não, nós até poderemos já mais abertamente aqui colocar a própria Diretoria da CRM a explicar. Em primeiro lugar o critério adotado para as demissões da CRM quando houveram, foram da disponibilidade do pessoal. Nós não tiramos ninguém da mina que não estivesse disponível. E é uma pena que nós não tenhamos, não vimos aqui para falar das demissões, mas nós devemos... Não. Nós devemos enfrentar, sem dúvida, e vamos fazer até por um respeito a

esse Plenário e aos Vereadores. Mas o que ocorre na Mina do Leão, por exemplo, que é o que os Vereadores querem saber, a CRM como um todo | demitiu gente em Porto Alegre, demitiu gente em Candiota, demitiu gente na Mina do Iruí, só Lavras do Sul me parece que está fora, não é presidente, me parece que não tem quase ninguém lá, mas na Mina do Leão quando se diz que toda a produção de carvão da Mina somada ainda a uma produção de quase 50% a céu aberto - São Vicente - que se inclui na receita da Mina dá e na tangente para pagar a mão-de-obra, é necessário que se faça uma indagação e essa indagação foi feita ao chefe | da mina e aqui ele está. O que que está havendo? Tem gente ganhando | demais, tem gente produzindo pouco, o preço do Carvão não se coloca | na realidade para que possamos enfrentar, o que que temos que fazer? Por outro lado o chefe da Mina nos colocou que existia, e já aí nós não queremos entrar em questões políticas, mas forçosamente teremos | que fazer um parâmetro nesse sentido. Em meados de 1982, e eu tive até para me preparar para essas respostas, aqui eu tive o cuidado de constatar que a CRM admitiu uma infinidade de funcionários e que depois ao longo dos anos, dos meses foram havendo demissões gradativas, até que por volta de 86 agora, a diminuição foi bastante razoável, de modo que nós atingimos quase que um patamar de equilíbrio entre a | mão-de-obra e a receita, tirando fora a despesa operacional que é o prejuízo da Mina. A Diretoria reuniu-se diante daquela situação quase de calamidade e decidiu que alguma coisa teria que ser feita e algumas demissões teriam que ser feitas e fizemos, tomamos essa medida e isso não traz alegria para ninguém, vocês podem ficar tranquilos disso, | principalmente sendo a gente filho daqui, filho de mineiro também, ter que demitir alguém com dois, três filhos. Agora quando se tem alguma coisa para fazer, os fatos nos levam a realidade irreversível a gente tem que ter a coragem de tomar, até porque também por ser filho dessa terra e por aqui viver esses anos, sou testemunha de que muita gente | criticava o emprreguismo na CRM e que deveriam haver demissões na CRM, houve, houveram as demissões, agora a crítica continua, eu acho que | por questão política, mas nós não vamos entrar nesse detalhe, quero dizer também que nós não demitimos apenas os mineiros, a realidade de

Scanned with CamScanner

...

economia da Empresa, nos levou a demitir treze empregados de nível superior, com altos salários. Então por aí pode se ver que o critério | adotado pela CRM foi aquele exatamente da disponibilidade, aqueles exatamente que estavam, segundo a chefia da mina que é quem trata com eles diretamente, disponíveis. Então, eu presumo que tenha havido um| critério, não foi olhado com política nem partidária, foi demitido, eu posso afirmar para os Senhores e os Senhores sabem, gente do PDS, do| PFL, do PDT e do PMDB. E então eu creio que o que se fez na CRM, foi tentar fazer com que a Mina continue, eu acho que é muito mais importante e amanhã ou depois, dentro desta viabilidade da Leão II, nós podemos e devemos reaproveitar esse pessoal... Eu já falei, Vereadora, como disse a questão de uma mina de Carvão, eu até nem tinha esse conhecimento, não tenho a pretenção de ter, mas agora já com os pés | mais no chão, posso dizer que isso aí existe, demissões, isso quase | que diariamente se demite gente. Agora demissões eu acho que é em massa que você pergunta, é isso? Não, não tem nada nos planos da CRM... Isso não quer dizer que não vai acontecer, isso não quer dizer que é um fato novo, um fato novo como por exemplo, agora nós não estamos preocupados com isso, não se tratou desse assunto.

VEREADOR LEÃO LONDRES RODRIGUES DA SILVA - Ainda com referência as demissões aí, e eu só, a título de crítica não, mas é uma observação que a gente faz, claro (cópia impossível), mas parece que (cópia impossível), a Vereadora Neuza citou, que foi demitido pessoas faltando aí | três, quatro, cinco, seis meses para se aposentar (cópia impossível), já quase sem condições de trabalhar em outra empresa. Então parece para nós que nesse sentido houve certa injustiça, em alguns casos, como o Engenheiro Jorge mesmo conhece, de muitos mineiros que saíram e já tinham sido tirados do subsolo da mina porque não tinham mais condições de exercer sua função como mineiros, então realmente, até remanejaram com outros ...(cópia impossível). Eu acho, nos parece que nesse | sentido houve certa injustiça e nós até, claro, pediríamos aos Senhores que se possível em outras possíveis demissões, olhasse esse aspecto aí para que não houvesse esse tipo de coisa, porque agora (cópia impossível)..., mineiros desses que saíram, nós estamos tentando ver se

...

Scanned with CamScanner

...

se consegue benefício daqui ou dali, porque não tem condições de trabalhar em outra empresa (cópia impossível). Então assim na nossa concepção, parece que houve certa injustiça.

DR. LUIZ ANTÔNIO KRUMEL - Vereador, eu também relativamente a esse tópico nosso lhe responder, inclusive, coloco a disposição do representante sindical a diretoria Administrativa, para que façamos uma pesquisa e isso foi feito criteriosamente.

VEREADOR LEÃO LONDRES RODRIGUES DA SILVA - Não estou aqui como sindicalista.

DR. LUIZ ANTÔNIO KRUMEL - Não, mas eu estou respondendo. Criteriosamente dentro da CRM o tempo de serviço de cada um dos que seriam demitidos. Ocorre um fato que infeliz nos foge ai cintrole, quando o empregado, o mineiro exerceu suas atividades em diversas firmas e por um motivo ou outro não tem sua carteira de Trabalho ou coisa que o valha,nós não temos condições de saber qual o tempo de serviço que falta para a posentadoria. Então eu até acredito que possa ter havido alguma injustiça, mas eu também posso tranquilamente, com toda a tranquilidade de consciência que nos levou a tomar essa medida dizer que nós procuramos dentro do possível, não cometê-las.

VEREADOR LEÃO LONDRES RODRIGUES DA SILVA = Só para não ficar aquela imagem assim que o Dr. Antônio falou que trabalhou, digamos, três anos numa mina, quatro anos em outra e mais três na CRM, teve caso de mineiro que trabalhou mais de dezesseis anos, como é o caso daquele rapaz, o José Janeski, que tinha mais de dezesseis anos de serviço e foi demitido, inclusive, com problema grave num pé, num acidente que sofreu | trabalhando na CRM. Então é um dos casos entre os demais que eu gostaria de citar.

VEREADOR DORVELY SUBTIL BARBOZA - Outra pergunta que eu faço também que muitos mineiros reclamam é que nessas demissões, se eu não me engano, | parece que só foi demitido um canataz e a gente sabe, eu não sei, mas a gente sabe que a mina da CRM é a mina da chefia como dizem, dizem que lá existe as vezes em proporção, mais chefes do que mineiros trabalhando. Isso aí é o que o pessoal comenta, eu não conheço.

.....

Scanned with CamScanner

....

DR; HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL - Isso não é verdade. Olha aqui, realmente, pode até ser isso, no início a gente conversando, dizia só botavam mineiro para a rua e não botavam gente de nível superior, se botou uma turma lá que está braba com a gente. Agora se amanhã a gente demitir uma turma de capataz, vai vir gente reclamar que botaram | capataz para a rua "a pedido do Vereador".

VEREADOR DORVELY SUBTIL BARBOZA - Eu acho que todo aquele capataz que está onerando os cofres, digamos, da CRM e estar ali simplesmente por estar, eu acho que tem que ser demitido, agora o que não podemos é só demitir mineiros, deixando lá capatazes bem dizer quase sobrando, isso aí é que não deve, agora se não prestar pode dizer que foi o Dorvely que pediu, aí eu aceito.

DR. FERNANDO FREITAS - Veja, nós não queremos ter a (cópia impossível) de sermos perfeitos, portanto vamos cometer erros, vamos cometer injustiças, como toda pessoa que decide vá cometer, então também não se teve em nenhum momento a pretenção de agradar, nós estávamos tentando fazer, tomar uma atitude que nós achávamos que deveria ser tomada, que eu acho que os Senhores também hão de concordar conosco que deveria | ser tomada na CRM, nós temos que tomar o perfil da Empresa ademinstrar dentro de padrões que nós pudéssemos manter e essa atitude foi tomada dessa fórma. E levando em conta o ponto de vista, cada pessoa tem um ponto de vista, sempre vai entender que houve uma ou outra injustiça e com relação a lista de nível superior, de funcionários de nível superior que foram demitidos da CRM, a toda a pessoa ou todo o técnico dentro da CRM que eu tive o cuidado de comentar me mostraram que tinha havido uma injustiça ou talvez, duas injustiças, agora nenhuma delas foram coincidentes com nenhuma dessas pessoas. Então isso nos leva a | crer que no mínimo não se cometeu nenhum erro que fosse ..., ou seja, essas coisas vão acontecer, toda a pessoa que for demitida vai reclamar, vai achar que trabalhava e que era indispensável. Então não se teve em nenhum momento uma má fé para se fazer isso, eu acho que essa é uma afirmativa que se pode fazer de uma consciência muito clara.

VEREADOR LEÃO LONDRES RODRIGUES DA SILVA - Eu não gostaria de criar polêmica aqui, sobre o assunto. Mas então o Senhor acha que demitir um

.....

Scanned with CamScanner

....

funcionário faltando menos de seis meses para se aposentar, que não | tem condições de trabalhar no subsolo como é o caso do José Osmar Alves dos Santos, (cória impossível), Fabiano Correa da Silveira, José| Janeski e outros, quer dizer que então o senhor acha que é justo esse critério? Não quero criar polêmica, no meu entendimento eu acho que | assim um critério não muito justo nesse aspecto.

DR. LUIZ ANTÔNIO KRUMEL - Vereador, eu quero dizer que o Presidente do Sindicato dos Mineiros, esteve na CRM, numa de suas tantas visitas de| cortesia que fez a esse Diretor e lá nós tratamos desse assunto e nosso lhe dizer que há equivoco relativamente do tempo de serviço do Assis Oly que já está com o tempo pronto para a aposentadoria tanto, que por determinação dessa Diretoria foi determinado a revisão do tempo de serviço e para verdade, as poderações do Presidente do Sindicato, nós | não teríamos dúvidas em rever a posição, porque a posição da CRM, não / é de tentar de maneira nenhuma cortar o pescoço de ninguém...Não, exatamente, mas parece, eu sei que a intenção do Vereador não é de jogar | pedra, nem coisa que o valha, mas nós queremos já que nós estamos nos | propondo a um governo transparente, nós temos que colocar para vocês aqui como se age, quais os critérios, porquê, e nós não somos irredutíveis e muito menos intransigentes, agora quando se adota um critério se comete erros, nós não temos pretenção de acertar em tudo, eu repito, no entretanto com o Presidente do Sindicato nós revisamos um por um dos casos que o Sindicato nos levou e eu gostaria até de que o representante sindical entrasse em contacto com o seu Presidente e esclarecesse.

PRESIDENTE IDELBERTO TAILOR SOUZA MACHADO- Eu gostaria de fazer ' uma colocação de que nós então encerrá ssemos o assunto da discussão' até que seria o problema do Leão II, do abastecimento da Jacuí, então após concluído esse trabalho do fornecimento de carvão, do motivo da' reunião, então que se discutisse depois então o problema das demis - sões, até porque no fim fica as duas ao mesmo tempo e não se conclui nenhuma.

VEREADOR ADÃO NOGUEIRA DOS SANTOS - Eu acho que as coisas toma - ram um outro rumo que não era aquele a que essa reunião iniciou, se ' propunha, porque segundo eu entendi e até devo confessar com bastan - te sacrifício estou me mantendo porque estou doente, estou, os Senho -

...

Scanned with CamScanner

...

res viram que eu cheguei aqui agasalhado, estou gripado, estou sacrificando a minha saúde em defesa de uma coisa que eu considero assim ' de interesse maior da região que é o carvão e principalmente a Mina ' da CRM e para ser mais extenso a Mina do Leão II que parece que foi' o que nos trouxe aqui. Então se bem eu entendi, Senhor Presidente , o caminho a ser trilhado por nós Vereadores seria inicialmente de ' tentarmos motivar o Senhor Ministro de Minas e Energia para que seja' mantida aquela Portaria que a CRM forneça, segundo seria de que nós ' procurássemos a motivar o governo para que fosse melhorado também o preço do carvão para viabilizar a extração do carvão da CRM. Então ' eu acho que tudo a mais do que isso que nós fizermos hoje aqui é ' divagação, acho que nós devíamos trabalhar em cima disso aí sério e ser objetivo, porque as divagações deviam ser de dia e não assim ' na calada da noite na hora de descansar.

PRESIDENTE IDELBERTO TAILOR SOUZA MACHADO - A Colocação que ' eu gostaria de fazer é de que até em contacto aqui com o Diretor ' técnico da CRM e eu vou colocar essa sugestão para os demais colegas, de que seria após a conclusão do trabalho técnico fosse mantido um contacto CRM e Câmara de Vereadores de Butiá e aí a sugestão' que se teria é essa de que fosse marcado já para o final dessa semana quem sabe quinta ou sexta, uma audiência com o Secretário de Mina e Energia, posteriormente uma com o Governador é aí o Ministro de Minas e Energia. A sugestão que eu deixaria aos colegas seria essa. Desse próprio trabalho técmico da CRM nós levaríamos em mão sempre acompanhado da Direção Técnica e da direção da CRM . Essa seria a minha colocação. E o Diretor-Presidente me passa as mãos aqui e até ' gostaria que eu fizesse a leitura aos presentes, seria uma publicação do Diário Oficial. Diário Oficial da União. Dia 10 de outubro de 1986. Sexta-feira, Ministério de Minas e Energia. Gabinete do' Ministro. Determina: letra C: A Eletrosul com assitência da Eletrobrás e assessoramento da CAEEB estabelecerá acordo com a Companhia ' Riograndense de Mineração CRM, no sentido de essa última empresa ' garantir o fornecimento de carvão para a operação da Jacuí I. Antônio Aureliano Chaves de Mendonça-Ministro de Minas e Energia. Me parece que a luta é para a manutenção dessa portaria. Então a proposta '

...

Scanned with CamScanner

...

que eu deixo aos Vereadores é de que se fizesse após a conclusão do trabalho técnico e até o Diretor-Administrativo se coloca a disposição para marcar essa audiência com o Secretário de Minas e Energia, depois ao Governador e posteriormente à Brasília, então já com o documento pronto e sempre acompanhado da Direção da CRM. Até gostaria de ouvir o posicionamento de alguns Vereadores sobre essa colocação da Mesa.

VEREADOR LEÃO LONDRES RODRIGUES DA SILVA - Até já proponho, Senhor Presidente, que fique já uma comissão formada de Vereadores aqui para integrar essa comissão, ficasse escolhido hoje.

VEREADOR DORVELY SUBTIL BARBOZA - Eu acho então já que é uma luta de toda a Câmara de Vereadores se englobar, então que deixe liberado aos Vereadores que puderem participar dessa audiência. Acho que quanto mais gente nós tivermos para nós é melhor.

PRESIDENTE IDELBERTO TAILOR SOUZA MACHADO - Eu acho que, eu acato até o posicionamento do Vereador Dorvely e colocando até também de que essa comissão irá concidar o Prefeito Municipal para que um todas as audiências, o Presidente do Sindicato dos Mineiros, enfim, as forças vivas do Município, CDL, Associações, enfim,.

VEREADOR CARLOS MARION GUERRA SCHNADELBACH - Também, como já foi dito pelo Diretor Administrativo, que nós convidássemos também os Deputados, inclusive, a própria Direção da CRM no dia em que nós formos ao Ministro, os Deputados quando nós formos ao Governador do Estado, junto com todos essas lideranças já citadas aqui.

PRESIDENTE IDELBERTO TAILOR SOUZA MACHADO - Desde que fosse convidado um Deputado de cada Partido.

DR. LUIZ ANTÔNIO KRUMEL - Eu acho essa porposta do Vereador Marion muito válida, mas eu só gostaria de fazer uma ressalva relativamente a possíveis interesses de algum Deputado pelo Município de Guaíba, porque lá está Vale do Rio Doce no meio, nós temos que ter cuidado com isso ;;; Eu não quis dizer isso, mas então eu acho claro que se a gente conhece alguns Deputados, os Senhores conhecem, se a gente vê que a gente vê que o Deputado está comprometido com a nossa causa vamos incluí-lo, sem dúvida.

DR. HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL - Não sei se o pessoal aí to-

...

Scanned with CamScanner

... do dá para ver. Olha, isso aqui é a curva do preço do carvão em dólares. Vocês estão vendo aí ? Que no ano de 81, 82 chegou a 40 dólares e no fim de 86 estava abaixo dos 20 dólares. Então na época ... A gente pode mandar até esse Decreto aí também na Portaria. Agora isso aqui vocês podem observar, isso é que talvez quando for falar com o Ministro, sei lá eu com quem aí que for se envolver nisso, por exemplo, tem que estar consciente que isso aqui aconteceu e que numa época que foi desemvolvido esse Projeto Leão II, Iruí, todo esse carvão que tem por aqui praticamente foi nesse época de 81, 82 e com essa caída vamos dizer, tornaram esse projeto inviável, não é que as vezes tenham pensado coisa errada ou isso ou aquilo, dimencionamento interno, digo, técnico, nada, mas exatamente isso aqui.

VEREADOR CARLOS MARION GUERRA SCHNADELBACH - Para completar, para acrescentar, os Vereadores tem um encontro em julho, em Brasília, parece que dia 04 de julho, e que até essa data nós já estivemos visitando o Secretário , o Governador e quando nós fôssemos no Congresso já marcássemos audiência com o Ministro.

DR. HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL - Só tem uma coisa, eu vou ver direitinho essa data, depois passo lá para o Dr. Krumel, é o que estava falando para vocês, a Portaria essa que tem para revisar essa Portaria era 45 dias. Eu não me lembro que dia foi isso, mas já deve ter passado umas três e semanas, quer dizer, a gente tem uns vinte e poucos dias aí, depois que o homem tomar uma decisão aí não adianta em mais nada.

VEREADOR CARLOS MARION GUERRA SCHNADELBACH - Presidente, o Senhor diz que tem urgencia então a nossa ida lá ? Então sugeria que o Presidente da Casa então agilizasse todo esse cronograma para que nós pudéssemos ...

PRESIDEN TE IDELBERTO TAILOR SOUZA MACHADO - A Colocação que eu gostaria de fazer, o Dr. Krumel já nos ... colocou aqui que audiência a princípio ficaria marcada para sexta-feira, a confirmar até amanhã aqui na Caaa, amanhã ele confirma, se estiver certa a audiência para sexta-feira a Câmara tomará a decisão de comunicar os demais Vereadores.

DR. HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL - Só uma informaçãozinha aqui ...

Scanned with CamScanner

... do Vereador Dorvely(TROCA DE FITA) dele, mas hoje eu pedi lá para o assessor da Secretaria Geral me preparar a situação que anda essa ' parte de IUM, eu sei que tem sido recolhido e tal, eu quero ver direi tinho, então hoje não vou poder acrescentar muito mais sobre isso , mas casualmente hoje de manhã, eu ainda para ele me fazer um levantamento da situação que anda a CRM com isso aí e quais são os Municípios que ainda estão meio envolvidos nisso, tão logo a gente tenha alguma pode passar aí essa informação.

VEREADOR DORVELY SUBTIL BARBOZA - Eu acho, eu quero agradecer então, acho que já está encerrando bem dizer, eu quero agradecer então a informação do nobre Presidente quanto ao problema do IUM e dizer que' quem pensava que o assunto a não ser só a Mina Leão II, para nós ' não interessava essa sua resposta que o Senhor deu quanto ao IUM para o nosso Município, para a comunidade é importante, então nos deu ' alguma luz no fundo do túnel para nós então reaver esse dinheiro que' está a CRM, a gente sabe, com dificuldade mas que temos certeza que conversando bem, o Município e CRM se entendem para saldar essa dívida.

VEREADOR DILON OLIVEIRA GONÇALVES - Gostaria de agradecer em nome' da Bancada do PDS, em nome da Câmara de Vereadores, se os colegas ' permitirem, a maneira gentil com que a Direção da CRM aceitou esse ' nosso convite aqui daquela mesma maneira lá que o Dr. Haroldo e o ' Dr. Antônio nos recebeam lá em Porto Alegre, que hoje a gente vê assim uma facilidade bem maior por parte da Direção de sentarmos como hoje aqui para a gente virar algumas conclusões com relação a problemática do carvão. Iswo aí para nós só nos deixa bastante satisfeitos a agradecemos a presença dos Senhores.

PRESIDENTE IDELBERTO TAILOR SOUZA MACHADO - Eu só gostaria de dizer ao Vereador Dilon e aos demais Vereadores que eu não tenho bem ' certeza até pelo pouco tem que participo da política, mas de que talvez sejaa aprimeira vez como Diretor-Presidente de uma estatal que compareça a esta Casa isso é de se elogiar a atual direção da CRM . Passo então à Direção da CRM para que façam suas considerações.

DR. HAROLDO VICENTE FERRARI DO AMARAL - Eu só gostaria de agradecer a oportunidadeque a teve de expor aqui a situação do Leão I e Leão ...

Scanned with CamScanner

II e dizer que vocês não estão sozinhos aí nessa luta porque também é interesse da CRM que a gente coloque a Mina do Leão II em operação e também me coloco a disposição se no futuro quantas vezes for necessário a gente tiver que voltar aqui para nós não tem dificuldade nenhuma, eu até concordo isso, até considero isso aqui uma obrigação minha, afinal de contas a gente tem a mina aqui no Município e eu acho que essa Casa aqui é um lugar que deve estar sabendo de tudo que acontece por aqui. Muito Obrigado.

DR. FERNANDO FREITAS - Eu só quero falar da minha satisfação de ter comparecido nessa Casa e de ter certeza de que se de uma forma ou de outra se tenha colaborado para esclarecer algum ponto e enfim, agradecer aos Vereadores anti a posição que essa Casa tem tido para com a CRM; Muito Obrigado.

DR. LUIZ ANTÔNIO KRUMEL - Gostaria de agradecer a hospitalidade que no nosso rincão é tão peculiar e dizer que é uma alegria muito grande a gente poder estar aqui cumprindo com o nosso dever de Butiaense e com o nosso dever de representante dessa comunidade junto a Companhia RioGrandense de Mineração e que lá estaremos sempre de portas escancaradas para todos os Senhores aquela Diretoria Administrativa e eu tenho certeza que o Gabinete do Presidente e do Diretor técnico também estarão sempre a disposição, principalmente do nosso querido Butiá e Leão para qualquer esclarecimento relativamente ao que se passa dentro da CRM, lá os Senhores terão sempre alguém a lhes prestar as informações necessárias. Parabéns ao Presidente do Legislativo butiaense pela brilhante iniciativa que sem dúvida nenhuma será de muita importância para que consigamos o nosso objetivo comum e final que é a ativação da Mina Leão II. Muito obrigado.

DR. JORGE GAVRONSKI - Eu gostaria também de expressar a minha satisfação de estar aqui acompanhando a Diretoria da CRM como parte do quadro de funcionários da CRM e dizer que é muito importante que nessa hora que todos aqui estão envolvidos com o carvão de uma forma ou de outra neste Município que se usam então com o objetivo comum que é nós levarmos avante esse Projeto Leão II e a CRM como um todo. Muito Obrigado.

PRESIDENTE IDELBERTO TAYLOR SOUZA MACHADO - Encerramos a presente

...

Scanned with CamScanner

...

sessão.

EXPLICAÇÕES PESSOAIS

Nada Constou.

Nada mais havendo a tratar, mandou o Senhor Presidente que se datilografasse a presente Ata, marcando nova sessão para o dia 15 de junho de 1987, com a seguinte ordem do dia:

REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES.

Sala das sessões, 08 de junho de 1987.

Ver. IDELBERTO TAILOR S. MACHADO
Presidente-.

Ver. ERALDO MACHADO
1º Secretário-.

MNS/ESA

Scanned with CamScanner